

Idosos sofrem descaso no transporte público

MOBILIDADE



Lúcia Dias reclama bastante de utilizar as catracas dos ônibus



Vanderlei Pereira reclama do atraso dos ônibus e do etarismo



Mesmo com multas, José Gomes diz que passageiros não cedem lugar

Dificuldades diárias no transporte público

Idosos relatam a rotina de desrespeito nos ônibus do Distrito Federal. Viagem em pé, desrespeito e intolerância são algumas das situações enfrentadas por essa parcela da população. Governo aposta em campanhas educativas

de LUIS FELYPE RODRIGUES*

Motorista que não para, viagens em pé, demora dos coletivos e etarismo. Essas são algumas das dificuldades enfrentadas diariamente pelos idosos no transporte público do Distrito Federal. A reportagem do Carroço conversou com usuários que relataram sofrer com a falta de empatia dos demais passageiros e a rotina de estresse que é andar de ônibus na capital do país. Dados mais recentes do Instituto de Pesquisa e Estatística (IPEDE), de 2022, revelam que o DF conta com 363.090 pessoas acima dos 60 anos. É a taxa de envelhecimento não para de crescer. Em 2020, era de 57,5%. Para 2030, a previsão é que o número aumente para 85%.

Na prática, isso quer dizer que a cada 100 jovens, existirão 95 idosos (60 anos ou mais). A idade média da população que era de 33,4 anos em 2009 passou para 37,5 no fim da década. Números que mostram o tamanho do desafio que é proporcionar um transporte público que atenda às necessidades desse grupo da sociedade.

No DF, uma das iniciativas é a Lei Distrital nº 5.984/2017. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) reforça a legislação distrital estabelecendo que todos os assentos de transporte público coletivo são preferenciais para idosos — pessoas a partir de 60 anos —, além de gestantes, passageiros com criança de colo, com deficiência ou mobilidade reduzida. A norma ampliou a preferência desse público sobre outros usuários.

Mas, na prática, não é bem assim. José Gomes, 64 anos, luta contra o câncer no pulmão (câncer nos ossos) e, por isso, precisa andar muito de ônibus por causa das inúmeras consultas. Para se locomover, ele conta com o apoio de uma mulher. Ele relata que, mesmo nessas condições, ainda faz viagens em pé. "Quando entro no ônibus, algumas pessoas fingem que estão dormindo ou que não estão vendo. Não é fácil viajar em pé com uma multa", desabafa.

Maria de Souza, 60, relata que dificilmente os passageiros mais novos cedem lugar aos mais velhos. "Parece que ninguém tem compaixão com o próximo. Às vezes, sinto como se eu não existisse, pareço que sou um espectador", lamenta.

Preconceito

Os problemas vão além de ficar em pé. Vanderlei Pereira, 60, contou que ouviu diversas vezes comentários maldosos de outros usuários. "As dificuldades que enfrentamos não são apenas físicas, temos que ouvir as pessoas dizerem que deveríamos ficar em casa. Venho de um dia cansativo de trabalho e ainda



As viagens em pé e a falta de educação dos usuários do transporte público são as principais reclamações dos idosos

Leia três perguntas para

Mauro Moreira de Oliveira, presidente da Abracs

Os idosos reclamam bastante sobre as viagens que fazem em pé. Por mais que todos os assentos sejam preferenciais, algumas pessoas não têm essa consciência. O que pode ser feito nessa situação?

A solução está na educação escolar básica, em campanhas governamentais de conscientização, ações das empresas de transporte público e aplicação de medidas punitivas para quem desrespeita os direitos das pessoas idosas e com necessidades especiais.

Há algum programa ou iniciativa para melhorar a experiência dos idosos neste tipo de transporte público?

Não existe um programa oficial do governo, mas já começamos a perceber alguns movimentos da sociedade civil exigindo o respeito às leis que asseguram o uso seguro e respeitoso do transporte público por pessoas idosas e com necessidades especiais. É necessário que as empresas de transporte público estabeleçam treinamentos adequados para seus funcionários e

incentivem a população a respeitar a legislação que determina a prioridade de assentos para esses grupos.

Que tipo de colaboração ou mudança você gostaria de ver para melhorar a experiência dos idosos no transporte público?

Brasília pode melhorar significativamente seu transporte público e o conforto dos idosos que o utilizam. A legislação favorece a população idosa

a utilizar o transporte público, mas é necessário maior respeito e cuidado por parte das empresas que prestam esse serviço. Isso inclui maior paciência no embarque e desembarque de pessoas idosas; eliminação de exigências desnecessárias para a utilização do transporte; informações claras sobre horários e trajetos; além de paradas e acessos adequados às necessidades dos idosos, garantindo o pleno uso deste serviço essencial para a mobilidade urbana.

Denúncia

Em relação às reclamações com os motoristas ou cobradores, a Secretaria de Mobilidade (Semob) orienta a fazer a reclamação no site do Participa DF (<https://www.participa.df.gov.br/>) ou pelo número 152. Importante registrar o máximo de detalhes — como nome da empresa, número da linha e horário do ocorrido. As manifestações são encaminhadas para o setor responsável, que faz a apuração da solicitação e aplica multa à empresa, caso a irregularidade seja constatada.

A pasta ainda destaca campanhas que são feitas para melhorar a experiência da pessoa idosa nos transportes públicos. É esclarecer que as peças de campanha sobre o embarque de idosos nos coletivos são publicadas regularmente na rede social da secretaria, bem como em letreiros no rodoviária e nas televisões instaladas nos ônibus.

Manoel Alves, 64, diz que ultimamente as pessoas estão muito mal educadas, não entregam os outros. "Todos os bancos são preferenciais, mas alguns não dão importância para isso. Até mesmo para o governo é difícil. Eles fazem campanhas e algumas ações, mas quem muda são os usuários."

Uma mudança que Alves também gostaria de ver em relação aos atrasos dos ônibus, que "ocorrem com muita frequência. Isso prejudica nosso dia a dia, precisamos de mais ônibus. Isso resolveria até o problema da superlotação que enfrentamos diariamente", finaliza.

*Estagiário sob a supervisão de Adriana Bernardes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 13